

• Imprimir em PDF

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

2023 VTP_113

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
VTP

Foco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
O Ensino de Filosofia para Surdos: continuidade na elaboração de material didático em uma perspectiva de Inclusão Escolar

Grande Área de Conhecimento:
CIÊNCIAS HUMANAS

Área de Conhecimento:
EDUCAÇÃO

Área Temática:
Educação

Tema:
Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais

Período de Execução:
Início: **10/03/2023** | Término: **12/12/2023**

Possui Cunho Social:
Não

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Instituições Governamentais Federais	350	-	-
Público Interno do Instituto	120	-	-
Instituições Governamentais Estaduais	150	-	-
Instituições Governamentais Municipais	80	-	-
Grupos Comunitários	130	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Lucimar Bizio Matrícula: 3102795	Tel.: E-mail: bizio.lucimar@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO

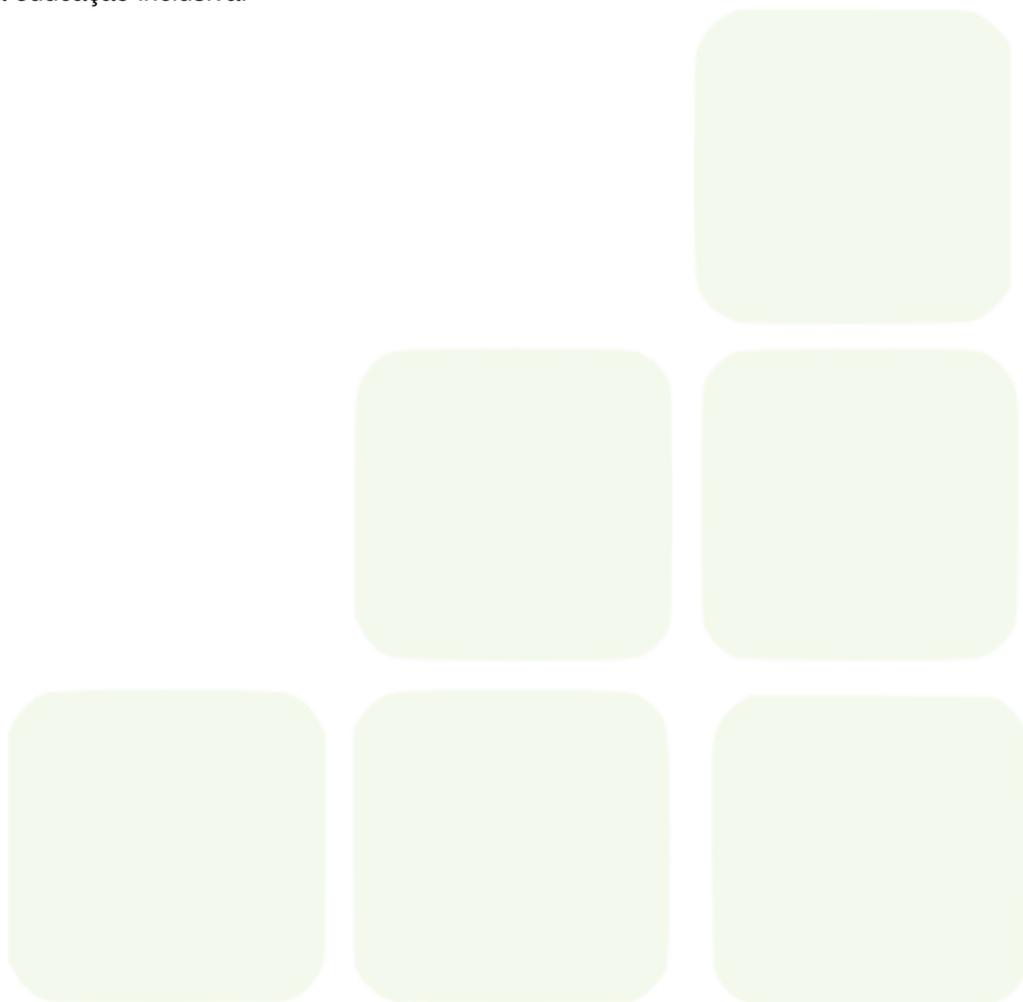
DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O direito ao acesso a educação é tema recorrente no Brasil. Nas últimas décadas observa-se um debate maior ainda sobre o acesso das minorias, tal como os surdos, na busca de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. No âmbito da educação para surdos, utilizar-se de recursos audio-gestos-visuais é condição indispensável no processo de ensino-aprendizagem significativo. No entanto, raras são as produções acadêmicas voltadas para essa temática, principalmente no que se refere ao ensino de Filosofia para o Ensino Médio. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo principal dar continuidade a produção de vídeos sobre materiais de divulgação científica dos conteúdos de Filosofia do Ensino Médio que sejam acessíveis para os surdos. O trabalho consistirá na seleção e elaboração de roteiros sobre alguns conteúdos de Filosofia; confecção de vídeos em português/Libras e divulgação dos mesmos na internet de forma gratuita. Dessa forma, o presente projeto possui potencial caráter inovador, já que resultará em produtos inéditos visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem significativo aos surdos e aos ouvintes na aprendizagem de Libras.

Justificativa

Este Projeto mostra-se relevante na produção de materiais na área da Filosofia, em Libras, visto ser tão escasso as possibilidades de um aluno surdo ter acesso a um conteúdo, que no máximo, é interpretado em sala de aula, mas que depois não poderá ser revisto, estudado, fazendo com que este mesmo aluno surdo, entre em desigualdade de oportunidades em uma prova institucional ou mesmo fora, não tenha oportunidade de acesso ao conhecimento, além da contribuição e consolidação do IFSP/Votuporanga como referência em assuntos educacionais, notadamente inserida como escola inclusiva, além de contribuir para a formação pessoal e profissional do bolsista seja por meio da elaboração, do estudo e aprimoramento de conteúdos de divulgação de Filosofia, seja pelo desenvolvimento de novas metodologias de ensino voltados à comunidade surda, à educação inclusiva.



Fundamentação Teórica

Pensar na educação nacional pressupõe a princípio, pensar no direito ao acesso, a permanência e a qualidade de ensino a todos os educandos nas escolas regulares (SANTOS; LOPES, 2017). A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205, define a educação como “um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). No entanto, sabe-se da luta de profissionais da educação pela construção do direito à educação para todos, principalmente no que se refere à educação especial inclusiva nas escolas de educação básica da rede pública. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) colocar que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização (BRASIL, 1996), a política de inclusão ganhou destaque com a publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001). A Resolução nº02/2001 do Conselho Nacional de Educação declara que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (BRASIL, 2001). E mais, essa resolução incluiu os alunos surdos no grupo daqueles com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, devendo ser assegurado ao aluno a acessibilidade dos conteúdos curriculares mediante a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (MARINHO, 2007). A consagração da política inclusiva no Brasil veio com a promulgação da Lei 13.146/2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, que coloca a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurados o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, e no caso dos surdos, torna dever do poder público ofertar a educação bilíngue em escolas inclusivas (BRASIL, 2015). Como consequência, atualmente, a oferta de educação para surdos aponta na direção de uma proposta pedagógica bilíngue, em que não somente o aluno surdo deve ser considerado, mas também toda a comunidade escolar, tais como, professores, intérpretes, direção, coordenação e demais alunos. Para isso ocorra, o aluno surdo deve encontrar um ambiente favorável ao desenvolvimento da sua identidade como ser capaz e, para tanto, é preciso que a escola reconheça e valorize a sua cultura, ou seja, que vá além dos pressupostos da escola inclusiva e se reorganize na direção de uma escola bilíngue e bicultural (PEDROSO; DIAS, 2011). Por não terem tido uma aquisição de um sistema linguístico apropriado, tal como o áudio-verbal ou gesto-visual, muitos alunos surdos do ensino regular não conseguem acessar os conhecimentos valorizados culturalmente pela escola (GIROTO; MARTINS; BERBERIAN, 2012), dificultando ainda mais a garantia do processo de ensino-aprendizagem uniforme entre ouvintes e surdos. Ao mesmo tempo que a legislação ampara a comunidade surda, assegurando-lhe o direito de acesso aos conteúdos curriculares pela língua de sinais, ela não explicita como se deve proceder para viabilizar essa garantia (MARINHO, 2007). No caso de conteúdos da área de Ciências Humanas, em especial a Filosofia, que abrigam termos específicos, é frequente a inexistência de equivalentes em LIBRAS, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais difícil. Conforme cunhado por Pitágoras, a Filosofia expressa o “amor pela sabedoria”, tendo sua data de origem na Grécia Antiga à medida que se deixou de confiar em explicações mitológicas e se buscou uma fundamentação racional acerca das explicações sobre a realidade. Ao longo da história da civilização, diversos pensadores propuseram teorias e cunharam conceitos buscando responder problemas acerca da natureza humana, da origem e limites do conhecimento, da beleza, da ética, das relações políticas, da relação entre fé e razão, da liberdade, dos limites da linguagem, do que caracteriza a ciência, entre outros (CHAUÍ, 2005; COTRIM e FERNANDES, 2013; GALLO, 2016). É justamente o aspecto teórico da Filosofia que motiva a continuidade do desenvolvimento deste Projeto. Tendo em vista que o surdo apresenta um pensamento e uma construção de realidade mais concreta, o aspecto abstrato e conceitual da Filosofia, intimamente relacionado à linguagem proposicional, é de difícil assimilação quando transmitido apenas a partir de uma tradução literal do conteúdo. Sendo a proficiência em língua portuguesa uma segunda língua do surdo, o processo de ensino-aprendizagem da Filosofia não deve ficar restrito a mera tradução, mas faz-se necessário o desenvolvimento de um material elaborado a partir da perspectiva do surdo, usuário de uma língua gestual-visual, que traz como característica a visualidade, os aspectos imagéticos, mesmo de conceitos abstratos. Para Gomes e Basso (2014), quando se pretende uma educação inclusiva em Filosofia voltada aos alunos surdos, se faz necessário um repensar de práticas e estratégias de ensino que atendam às necessidades destes alunos. Feltrini (2009) alertou sobre a escassa utilização de recursos visuais do ensino de Filosofia pelos alunos com surdez, já que não há uma representatividade de recursos didáticos nessa área voltados para os surdos como há em relação à aprendizagem do português. Em virtude desse cenário, existe um forte apelo da comunidade surda à produção de instrumentos didático-pedagógicos e tecnológicos apropriados para a construção de conceitos científicos adaptados à situação de não-oralidade em sala de aula (GOMES; BASSO, 2014). O primeiro momento deste Projeto de Extensão, desenvolvido entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, obteve boa repercussão entre a comunidade surda, indicando seu potencial de alcance real e a adequação da metodologia desenvolvida na elaboração dos vídeos. Ao longo destes primeiros meses do Projeto foram publicadas 5 videoaulas de “Introdução e Convite à Filosofia e ao Pensamento Filosófico” correspondente ao que foi denominado Módulo 1. Com o Módulo 1 objetivamos tornar acessível ao surdo conhecer as especificidades do pensamento filosófico de modo a torna-lo mais familiar. A segunda parte do Projeto foi desenvolvida entre agosto e fevereiro de 2022, na qual deu-se início a elaboração do que foi denominado Módulo 2, a partir do qual objetivou-se elaborar vídeos que apresentassem as principais áreas da Filosofia e seus problemas centrais, aumentando a complexidade do conteúdo das aulas. Neste período foram elaboradas 3 videoaulas, além da divulgação do Projeto em programas televisivos, entrevistas, parcerias com Universidades Federais, do convite para participação em evento internacional organizado pela UNICAMP e UNESCO, e, por fim, convite para publicar um capítulo de livro sobre o Projeto por uma editora universitária. Todas as atividades elaboradas enriqueceram a metodologia para o desenvolvimento de aulas que fossem cada vez mais acessíveis e promovesse aprendizado ao surdo. A terceira etapa, Módulo 3, ocorreu de abril a dezembro de 2022. Foi produzido vídeos em continuidade aos conteúdos da disciplina de Filosofia, no Ensino Médio, gerou a publicação de um Artigo, em parceria com a UNICAMP, participação em aulas de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia, além de contatos com Diretorias de Ensino com interesse no ensino de Filosofia para o Ensino Médio, em atendimento aos seus alunos e formação de professores. Propomos com a continuidade deste Projeto de Extensão alimentar nossa motivação inicial, a qual se deu a partir do momento em que o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Câmpus Votuporanga, no ano de 2019, recebeu, pela primeira vez, um aluno surdo para cursar o Ensino Técnico Integrado ao Médio. Preocupado com a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva, este Projeto visa contribuir para que toda a comunidade surda brasileira tenha acesso ao conteúdo científico de Filosofia do Ensino Médio por meio de recursos áudio-gesto-visuais a serem disponibilizados gratuitamente na internet. Para tanto, o projeto desde seu início, envolveu o Prof. Dr. João Antonio de Moraes, professor de Filosofia, responsável pela elaboração do conteúdo específico que irá gerar o roteiro. No início do projeto, o professor estava como substituto no Campus e hoje participa como professor colaborador. Em resumo, o presente Projeto tem por finalidade dar continuidade a produção de vídeos relacionados a diversos conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio destinados à construção do processo de ensino-aprendizagem significativo do surdo. Para esta nova

Objetivo Geral

Produzir vídeos sobre conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio que sejam acessíveis para os surdos, em Libras, com divulgação gratuita nas redes sociais do Campus.

Metodologia da Execução do Projeto

Este projeto será dividido nas seguintes etapas: 1ª etapa: O aluno bolsista, juntamente com seu professor-orientador e professor-colaborador selecionarão os conteúdos de Filosofia presentes no Plano de Ensino do Ensino Médio, tendo como pressuposto a continuidade e aprofundamento do aluno-surdo a esta área do conhecimento, visando a aprendizagem significativa da temática. 2ª etapa: O aluno bolsista, sob a supervisão do professor-colaborador, elaborará um texto reunindo elementos de uma temática específica (i.e., delimitação da área de conhecimento; problemas centrais; períodos históricos; etc.) a partir do qual será elaborado um roteiro para cada conteúdo a ser gravado em Libras. 3ª etapa: A primeira versão dos vídeos será feita de forma oralizada pela equipe (aluno, professor-orientador e professor-colaborador), utilizando os recursos audiovisuais de responsabilidade do professor-orientador, do professor-colaborador e do aluno bolsista: computador, filmadora e microfone. As gravações ocorrerão pelo professor-orientador, em Libras, com um fundo verde para possibilitar futuras edições, que serão realizadas pelo aluno bolsista. 4ª etapa: Uma vez que a primeira versão de cada vídeo esteja finalizada, a equipe (aluno, professor-orientador e professor-colaborador) irá analisar qual foi o vocabulário utilizado (conceitos e expressões principais, períodos históricos, entre outros), identificando os sinais em Libras que podem ser utilizados na ocasião. Um estudo será feito em cima do sinalário em Libras já existente na internet - através de bibliotecas virtuais - e no caso da inexistência do sinal, serão procuradas opções na comunidade surda. 5ª etapa: A segunda versão dos vídeos será gravada, agora integralmente em Libras com o novo vocabulário em Libras discutido pela equipe (aluno, professor-orientador e professor-colaborador). 6ª etapa: Esta segunda versão do vídeo será disponibilizada para surdos membros da comunidade, interna e externa ao IFSP, Campus de Votuporanga. Serão solicitadas sugestões, as quais serão registradas a fim de aprimorar a qualidade da interpretação dos vídeos. Serão, ainda, analisadas figuras e materiais que poderão ser adicionados ao trabalho de modo a melhorar o entendimento do assunto. 7ª etapa: Uma vez aprovado, a versão final do vídeo, cada aula do projeto, em Libras e acompanhado por voz, em Português, será disponibilizada no canal do Youtube criado para o Projeto e aberto para todo o público. Neste canal, o aluno bolsista fará um acompanhamento da estatística de visualizações e dos comentários públicos.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

Quanto ao acompanhamento e avaliação do do projeto, serão realizadas reuniões semanais, presencialmente e híbrida, com o grupo para o acompanharmos o andamento das atividades e verificarmos se as metas estão sendo alcançadas, avaliarmos nosso trabalho, traçarmos atividades, verificarmos a divulgação dos materiais produzidos, atendermos demandas externas que querem contato com a coordenação. Dessa forma, a coordenação do projeto e bolsista poderão manter atualizados os assuntos relacionados a todo andamento das atividades, bem como objetivos e metas alcançados e por serem atingidos.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

O resultado final do Projeto de Extensão consistirá na continuidade de produção em vídeos sobre conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio destinado à comunidade surda, interna e externa, de forma acessível e gratuita por meio de um canal aberto no YouTube (<https://www.youtube.com/ifspfilolibras>). No que se refere a educação para surdos, os recursos gesto-audio-visuais têm se mostrado um parceiro importante, já que o visual consiste no principal elemento de percepção do mundo pelas pessoas surdas. No entanto, são poucas as produções acadêmicas sobre essa temática (GUTIERREZ, 2019). E mais, até o momento, não temos conhecimento que no Brasil algo sistematizado, público e gratuito esteja sendo feito para a comunidade surda em relação ao ensino de Filosofia para Ensino Médio. Dessa forma, o presente projeto possui potencial caráter inovador, já que resultará em novos produtos visando a continuidade e melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos surdos. Do ponto de vista do bolsista, a sua participação no projeto fará com que ele tenha uma experiência singular em sua aprendizagem, diante de conteúdos planejados, produzidos e disponibilizados aos alunos com necessidades educacionais específicas, em Libras, além da produção de vídeos para divulgação filosófico-científica. O trabalho também será apresentado à comunidade do IFSP, Câmpus de Votuporanga, e, possivelmente, em evento acadêmico compatível com o projeto. Pretende-se, também, submeter os resultados obtidos em forma de artigo científico em revista indexada no QUALIS da CAPES.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº02 de 11 de setembro de 2001. Institui diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em 17 de dez. 2019. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 15 de dez. 2019. BRASIL. Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 15 de dez. 2019. BRASIL. Lei nº13.146 de 06 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 19 de dez. 2019. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a Educação Especial na educação básica. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em 13 de dez. 2019. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2005. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 2013. FONSESA, A. C. Ensino de Filosofia para crianças surdas: novas possibilidades ou respeito às diferenças? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008, 47p. GALLO, S. Filosofia: experiências de pensamento. São Paulo: Scipione, 2016. GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; BERBERIAN, Ana Paula (Org.). Surdez e Educação Inclusiva. São Paulo : Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012, 200p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_girotto_martins_berberian_2012-pcg.pdf. Acesso em: 17 set. 2019. GUTIERREZ, Ericler Oliveira. Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em 11 de dez. 2019. PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; DIAS, Tárzia Regina da Silveira. Inclusão de alunos surdos no Ensino Médio: Organização do ensino como objeto de análise. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 19, n. 20, p. 134-154, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v19i20.985>. Acesso em: 13 dez. 2019. VARIOS COLABORADORES. O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

Processo de Elaboração do Projeto

O projeto nasceu em 2019, diante da necessidade verificada pelo professor de Filosofia, ao ter, pela primeira vez, um aluno surdo, que por sua vez, também era ingressante no Campus, no Ensino Médio Integrado em Informática. Neste mesmo ano, o professor de Português e Libras ingressou no Campus, e com sua experiência em Escola Bilíngue para Surdos, em conversa com o professor de Filosofia, criaram o Projeto de preparo de aulas, de Filosofia, em Libras, pois era evidente a necessidade do aluno, além da aula interpretada, ter material de apoio ao estudo, à pesquisa, em sua língua materna, a Libras. A cada dia o projeto passa a ser uma referência na produção de materiais no Campus, além de outros Campus que entram em contato, Diretorias de Ensino e Universidades, na busca de referência aos seus alunos de Licenciatura em Filosofia. O presente Projeto tem por finalidade dar continuidade a produção de vídeos relacionados a diversos conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio destinados à construção do processo de ensino-aprendizagem significativo do surdo. Por esta nova etapa do Projeto, objetivamos dar continuidade ao Módulo 4 com a produção de pelo menos sete novas aulas sobre as áreas principais da Filosofia e seus problemas, além de promover a ampla divulgação do material produzido, do Projeto e a publicação de artigo que discuta a metodologia utilizada para que o mesmo possa vir a servir de inspiração para novos projetos com o mesmo propósito. Além disso, o Projeto pretende assegurar aos educandos com deficiência o direito preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que coloca que os sistemas de ensino devem assegurar a esses alunos os currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização.

Necessidade de equipamentos do Campus

O Projeto utilizará, por empréstimo, uma câmera para filmagem, que o Campus já possui.

Necessidade de espaço físico do Campus

O Projeto necessitará de uma sala para reuniões e gravações das aulas, que poderá ser a Sala do NAPNE, ou uma sala de aula de aula que esteja vazia no momento.

Recurso financeiro do Campus

O Projeto não necessita de recursos financeiros para sua execução.

Metas

1 - A divulgação do material produzido pelo projeto, que são os vídeos em Libras, com conteúdo de Filosofia.

3 - Participação em evento da UNICAMP sobre Filosofia e Inclusão do aluno Surdo

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico	Período de Execução		
				Indicador Quantitativo	Qtd.	Início	Término
1	1	Pesquisa, seleção de material, gravação dos vídeos e divulgação.	Vídeos produzidos e divulgados durante o projeto deste ano.	09	9	09/03/2023	07/12/2023
1	2	Participação em Simpósio de Inclusão do IFSP	Simpósio de inclusão com participação da comunidade interna e externa do IFSP	1	1	19/09/2023	21/09/2023
3	3	Participação de um evento promovido pela UNICAMP, onde será apresentado o projeto e discutido sua importância na Educação Inclusiva.	Atividade será destinada aos estudantes de licenciatura em Filosofia, da UNICAMP, dos estudiosos de Lógica, em especial.	1	1	15/07/2023	16/07/2023

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	36000.00	36000.00
TOTAIS		0	0	36000.00	36000.00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TOTAL GERAL					-